CINEMA

Preços simbólicos nos 30 anos do Quarteto

Salas da Rua das Flores do Lima são já as mais antigas duma Lisboa sem memória

■ ELISABETE FRANÇA

Quando a crise esvazia cinemas, o Quarteto segue a regra, mas não deixa de festejar, hoje, os 30 anos que fazem dele "o cinema mais antigo de Lisboa", como nos recorda, "orgulhoso", Pedro Bandeira Freire, que realizou o sonho de criar o primeiro *multiplex* português.

Nesse complexo de "4 salas/4 filmes", acede-se hoje aos seis títulos em cartaz por uns simbólicos 50 cêntimos. Ainda assim bem mais do que os 27$50 que custava o bilhete para as salas sem lugares marcados (outra inovação), para filmes paradigmáticos da diferença introduzida na oferta comercial de qualidade, a inserir na rede europeia de Cinemas de Arte e Ensaio.

A um tempo longe e perto na memória, ressurgem-nos fragmentos dos filmes inaugurais: *Um Filme Doce*, do jugoslavo Dusan Makavejev (distribuído por Filmes Ocidente); *E Deram-lhe Uma Espingarda*, do norte-americano Dalton Trumbo (Imperial Filmes); *S. Miguel Tinha Um Galo*, dos italianos Paolo e Vittorio Taviani (Doperfilme); *Amor em Tons Eróticos*, da sueca Mai Zetterling (Mundial Filmes). Com Censura *apagada de fresco*, novos sabores eróticos, o premiado pacifismo político dum "subversivo" veterano de Hollywood, ou a revisão utópica e pós-neo-realista da política.

Mais do que os próprios filmes, a variedade das distribuidoras situa-nos em época distinta da nossa, pelo ângulo das transformações económicas, correspondendo a fase monopolista de agora à designação de filme como "produto", a fazer "pele de galinha" a Pedro Bandeira Freire, cuja saúde precária o fez passar a gestão das salas para a empresa Socorama/LNK, em 1999, numa concessão de cinco anos, renováveis. Não renovados pelo mesmo concessionário – após uma série de episódios pouco edificantes e evocados por Bandeira Freire com mágoa na voz –, neste segundo quinquénio, sob gestão da firma Carvalho e Pagará.

O *pai* do Quarteto tem pena de não ver, ao menos, a assinalar este aniversário redondo, uma daquelas maratonas comemorativas a que habituou as "diferentes gerações de cinéfilos" criadas nas suas salas, entre programação regular e especiais – "no tempo em que havia 32 distribuidoras onde me fornecia do melhor", sublinha. É ao "monopólio quase desumano das distribuidoras" que admite dever-se, hoje, a falta de iniciativa congénere: "Se calhar não lhes cederam filmes..."

Pesem embora as "dificuldades" reconhecidas, Bandeira Freire afirma que, "no contexto da crise – crise de consumismo e de cinefilia –, as coisas não estão tão mal assim" no Quarteto e reafirma-se "contente por fazer 30 anos, uma boa carreira". Deixa um voto como um apelo: "Gostava que o Quarteto não morresse, ou que eu morresse antes dele, se não se encontrar uma solução" para mantê-lo animado, em nome da sua história.

Arquivo DN

'MULTIPLEX'. O primeiro, em Portugal, abriu a 21 de Novembro de 1975

MÚSICA

Madonna perde

ria do seu cliente. "Roubaram uma música, por isso vão ter de pa-

CRÍTICA MÚSICA

Horace Andy e a